

Lucyara Cristina Pereira de Souza

Graduanda de Pedagogia pela
Universidade de Gurupi/TO – UNIRG

Patricia Ferreira de Menezes

Graduanda de Pedagogia pela
Universidade de Gurupi/TO – UNIRG

Dálcio Rosário Alves

Mestre em Educação - Políticas Públicas e Gestão Educacional PPGE – UNB
Técnico Pedagógico da Gerência da Educação Profissional – SEDUC- TO

Especialista Inspeção Escolar – FERLAGOS

Especialista em Orientação Educacional – FAFIMA – MG

Especialista em Supervisão Escolar – FIJ

Especialista em Pedagogia Empresarial – FIJ

Membro do Grupo de Pesquisa em Materialismo Histórico-dialético - Consciência

Membro do Programa de Extensão da UnB Pós-Populares

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é investigar as dificuldades encontradas pelos alunos na leitura e na escrita, caracterizar as possíveis causas de interferência na aprendizagem e refletir sobre as práticas pedagógicas que estão sendo utilizadas para melhorar as habilidades de leitura dos alunos. No decorrer dessa trajetória, com base na busca bibliográfica, mostrar que é evidente como os alunos do ensino fundamental já chegam a escola possuindo dificuldade de leitura, seja palavras escritas ou explicações sobre o que leem e ouvem, e quase não conseguem expressar seus pensamentos por meio da ortografia ou ainda não possuem o domínio de interpretar texto. São vários os motivos que levam a dificuldade de leitura e escrita, as mais conhecidas e que vem tendo grande repercussão na atualidade é a dislexia, porém, é necessário estarmos atentos a outros sérios problemas: disgrafia, discalculia, dislalia, disortografia e o TDAH. O professor, com auxílio de seu coordenador pedagógico, deve passar a identificar as habilidades do aluno e as áreas que precisam mais atenção, além de recomendar aos pais que auxiliem no acompanhamento e desenvolvimento do estudante.

Palavras-Chave: aprendizagem; dificuldade; leitura; escrita.

INTRODUÇÃO

As dificuldades de leitura e escrita no cotidiano escolar afetam todos os tipos de estudantes, tornam-se um problema enfrentado por educadores,

responsável e outras pessoas que mantêm contato com essas crianças. Conhecer, identificar e buscar solucionar as dificuldades da leitura e escrita, essencial para qualquer professor, principalmente na primeira etapa do ensino fundamental, pois quando o professor não conhece esses problemas. Buscar um trabalho interdisciplinar para resguardar toda a turma de forma sistemática que visa trazer a compreensão dos alunos. Segundo Soares (2020):

A aprendizagem inicial da língua escrita, a alfabetização, o ensinar a ler e escrever, é atribuição de um profissional que conheça, como disse, o processo linguístico e cognitivo de apropriação da língua escrita por crianças no início de seu processo de escolarização, (o que considero ser a pré-escola e os dois anos iniciais do ensino fundamental) (SOARES, 2020).

As ações do professor os estudantes aprenderam a produzir textos de vários gêneros, ser capaz de compreender e utilizar diversos gêneros textuais presentes em situações de interação social e ser capaz de compreender e interpretar textos.

Muitas crianças aprenderão a ler e não encontrarão nenhum problema com o método utilizado, mas algumas crianças necessitarão de alguma ajuda especial para conseguir sucesso na mesma atividade. Suas dificuldades ficam óbvias quando tentam realizar uma tarefa: param e recomeçam frequentemente, pronunciam para si mesmas algumas palavras, buscam encontrar sentido na palavra que tentam decodificar e soletram, talvez numa busca de significação. Por que crianças ou têm sucesso ou fracassam em alguma atividade? Como tem sido abordada a questão do fracasso escolar pelos pesquisadores? O que a escola, enquanto instituição social tem realizado por essa questão?

Portanto, dessa pesquisa refere a leitura e escrita da língua portuguesa através da interdisciplinaridade que pode envolver os estudantes de forma coletiva e construir diversos saberes. Faraco (2002) diz que:

Já é tempo de a escola assumir que, capacitar o aluno para bem escrever e ler não é preocupação exclusiva do professor de português. É uma tarefa que deve envolver todas as disciplinas, deve fazer parte de todos os planejamentos e ser prioridade no projeto pedagógico da escola (FARACO, 2012).

A capacidade de se comunicar por meio de códigos e símbolos permite que o indivíduo exponha seus pensamentos e emoções. Antes de falar, os gestos devem preparar as palavras, e antes da comunicação, necessita de emoções. A comunicação não verbal provoca a comunicação oral. Ciasca (2003) apud Leite (2012) fala que:

As dificuldades de aprendizagem correspondem a uma categoria ampla de fenômenos que podem influenciar

negativamente o aprendizado. Abrangem os problemas de aprendizagem e os problemas escolares, isto é, o modo como a escola lida com o processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os problemas de aprendizagem concentram o peso da dificuldade no aluno, as dificuldades de aprendizagem incluem os fatores externos ao aluno. No caso da escola, são os problemas de origem pedagógica. (CIASCA, 2003, p. 31 apud LEITE, 2012, p. 16).

Desta forma o objetivo da pesquisa é investigar as dificuldades encontradas pelos alunos na leitura e na escrita, caracterizar as possíveis causas de interferência na aprendizagem e refletir sobre as práticas pedagógicas que estão sendo utilizadas para melhorar as habilidades de leitura dos estudantes. Também possui como objetivo investigar como professores do ensino fundamental entendem a dificuldade de aprendizagem; demonstrar quais estratégias de ensino aprendizagem que os professores podem desenvolver com os alunos com dificuldade de aprendizagem; conhecer as principais características das dificuldades de aprendizagem;

O estudo das dificuldades de aprendizagem é um tema relacionado ao fracasso escolar na busca de interpretações para os dados. Essa questão se torna relevante na medida em que a maior parte das pesquisas realizadas sobre a escrita concentra-se na ortografia, isto é, sobre a capacidade de recordar e reproduzir cadeias de letras aceitas como ortografia correta de determinada palavra, ficando a leitura em segundo plano.

É importante ficar sempre atento, e que todos os envolvidos de alguma forma no processo educativo possam observar quais são essas dificuldades, presenciando-se as mesmas são momentâneas ou se persistem há algum tempo, por isso a importância da comunicação entre família e escola.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O termo dificuldades de aprendizagem possui perspectivas e nuances que podem ser causadas por vários comportamentos que levam os alunos ao fracasso. Existem duas dificuldades principais encontradas: linguagem e comportamento (PEREIRA, 2009)

Essas dificuldades são características da dificuldade de aprendizagem que possui várias influências, tanto biológicas, quanto psicológicas, mas por não ter diagnóstico certo, muitas vezes acaba por ser entendida como um mau funcionamento fisiológico. São vários os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos e o professor deve estar preparado para lidar com dificuldades que surgem no ambiente escolar (YAMANKA, GONÇALVES, 2017).

Quando os alunos têm dificuldade de se comunicar, haverá barreiras de idioma, e a forma de falar irá interferir na comunicação, o que pode ser causado por fatores como emoções, ou atitudes interferentes. Entre as

dificuldades inerentes e obstáculos dos estudantes no processo de educação, podemos citar distúrbios de atenção, como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), desordem de déficit de atenção (DDA) e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC)). Dentre as dificuldades de processamento da informação, podemos citar dislexia, disgrafia, disortografia e dislalia (LEITE, 2012).

TRANSTORNOS DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

TDAH/DDA - O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade (ABDA, 2021).

TOC - O Transtorno Obsessivo Compulsivo é um transtorno mental caracterizado pela presença de obsessões, compulsões ou ambas. As **obsessões** são pensamentos, impulsos ou imagens indesejáveis e involuntários, que invadem a consciência causando acentuada ansiedade ou desconforto e obrigando o indivíduo a executar rituais ou **compulsões** que são atos físicos ou mentais realizados em resposta às obsessões, com a intenção de afastar ameaças (contaminação, a casa incendiar), prevenir possíveis falhas ou simplesmente aliviar um desconforto físico. (CORDIOLI, 2014)

DISGRAFIA - Segundo Garcia (1998), “a disgrafia é uma dificuldade no desenvolvimento da escrita, mas só se classifica como tal quando, por exemplo, a qualidade da produção escrita mostra-se muito inferior ao nível intelectual de quem a produz. Quanto às outras dificuldades a escrita ruim vem associada a um baixo nível intelectual.”

DISLEXIA - “É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam tipicamente de um déficit na componente fonológica da linguagem que é frequentemente imprevisível em relação a outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que podem impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais” (TELES 2019).

DISORTOGRAFIA - “Perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança em compor textos escritos. As dificuldades centram-se na organização, estruturação e composição de textos escritos; a construção frásica é pobre e geralmente curta, observa-se a presença de múltiplos erros ortográficos e [por vezes] má qualidade gráfica.” (PEREIRA, 2009, P. 9).

DISLALIA - Na dislalia surge uma alteração na fala, em que há imprecisão articulatória afetando padrões de produção de sons da língua, relacionados às fases de programação e ou execução neuro-motora. Esta

ocorre quando a criança está começando a falar. (EBERHART e CAUDURO 2013, p.10)

EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Nos primeiros estágios do ensino fundamental, este é um período de propiciar aos alunos novas descobertas e mudanças entre a vida familiar e escolar e, finalmente, proporcionar uma perspectiva mais ampla para o aluno e sua cognição.

Para Ferreiro (2011, p. 38), “a criança recebe informação dentro, mas também fora da escola, e essas informações extraescolares se parecem com a informação linguística geral que utilizou quando aprendeu a falar.”

Portanto é durante o ciclo de alfabetização, as crianças são incentivadas a reconhecer letras e símbolos e surgem dificuldades nesse processo de reconhecimento. Neste ciclo, o processo de ensino vivenciou um paradigma complexo, envolvendo a interação entre professores e alunos, e essas interações podem ser benéficas para o processo de aprendizagem. Aprender a ler durante o ciclo de alfabetização é um desafio para os alunos, e os educadores precisam incentivá-los a desenvolver habilidades de leitura e escrita (GARCIA, 1998). Ferreiro (2011, p. 40),

É preciso mudar os pontos por onde nós fazemos passar o eixo central das nossas discussões. Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir, quando consideramos a alfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem. Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzimos a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons. Atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu.

Quando encontrarmos um aluno que não sabe ler e escrever, e o aluno estiver esgotado os recursos didáticos aparecerão as “dificuldades de aprendizagem”, principalmente devido à dislexia. Saber ler e escrever significa saber ler e escrever em qualquer gênero, ler revistas, escrever cartas, usar a linguagem adequada e utilizá-la na sociedade. Quando uma criança tem esse campo, ela será alfabetizada e letrada, porque alfabetizada é saber ler e escrever, é uma pessoa alfabetizada, são aquelas que podem usar a leitura e a escrita socialmente e praticar a leitura e a escrita (FARACO, 2012).

Brum (2013) afirma que os pais têm se omitido da vida escolar de seus filhos, e estão cada vez mais terceirizando sua educação, jogando essa responsabilidade para a escola. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, art. 2º).

A família tem um papel importante na vida escolar dos filhos, logo sua atuação é extremamente necessária para obter-se um bom rendimento escolar.

Segundo Cunha (2009), o elo entre o professor e o aluno é a metodologia utilizada – quando o professor acredita nas potencialidades de seu aluno e está preocupado com sua aprendizagem, acaba tendo boas práticas de ensino. Além disso, o autor afirma que alunos relatam que seus melhores professores são aqueles cujas aulas são mais atrativas, que estimulam a sua participação, que se expressam de forma que todos entendem o conteúdo e que procuram sempre formas diversificadas para desenvolver sua aula, induzindo à crítica e à curiosidade.

O professor pode utilizar de alguns recursos para auxiliar seus alunos a destravar possíveis bloqueios. Pode ser utilizado: Notícias, Vídeos, Texto, Desenho de placas, material para produção gráfica e textual (papel para impressão, papel-cartão, cartolina, lápis de cor, tinta guache, fotos do cotidiano, cola, etc.), laboratório de Informática com editores de texto e gráfico, computadores, serviço de cópias (xerox), biblioteca para pesquisa, jornais e revistas para pesquisa (TELES, 2019).

METODOLOGIA

Para esse estudo, será realizado o uso da técnica da pesquisa bibliográfica, utilizando as fontes bibliográficas do tipo de publicações, encontradas em livros, artigos e publicações avulsas. Buscas por meio de buscas nos sites Google Acadêmico e SciELO. Materiais pesquisados entre os anos de 2015 a 2021, todos publicados em revistas ou sites de estudo científicos. Os descritores de pesquisa foram: dificuldade de aprendizagem, transtornos de aprendizagem.

A pesquisa classifica-se como bibliográfica, pois é elaborada com fundamentação em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, não necessitando, portanto, ser submetida ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa. Sobre pesquisa documental, vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, ou recomenda-se que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização.

A presente pesquisa também se trata de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, explicativa, que tem como principal finalidade o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chaves,

utilizando para isto várias técnicas como pesquisas, leitura de formulários, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pesquisa realizada percebeu que dentre os problemas existentes no ambiente escolar estão presentes as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

O conhecimento da leitura e da escrita é um aspecto importante para o desenvolvimento do ser humano. Sabe-se que durante o processo de aprendizagem das crianças, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, em que a mesma inicia sua vida no ambiente escolar, pode vir a apresentar dificuldades em fazer a correspondência entre as letras e os sons, mostrando muita dificuldade ao ler e escrever. Ao perceber essas dificuldades o professor deve dar uma maior atenção a essa criança e saber lidar com elas, não só nas dificuldades de ler e escrever, mas em qualquer dificuldade que a criança apresente, pois a um leque vasto dessas dificuldades.

As dificuldades de leitura e escrita resultam em diversas formas, uma vez que as de leitura se caracterizam quando a criança não foi bem alfabetizada, apresentando atraso na aquisição ou no desenvolvimento e na utilização da linguagem, que vem acompanhado com um escasso nível verbal, com pobreza de vocabulário, confusão de letras e dos sons, troca e omissões de palavras, e outros diversos motivos sociais, familiares, dentre outros.

Já as dificuldades na escrita geralmente são erros de gramática e na pontuação dentro de frases, falta de organização dos parágrafos, vários erros de ortografia, erros na percepção, tanto visual como auditiva, desvio de atenção, dentre outras características.

Afim de ajudar as crianças a superarem as dificuldades de ler e escrever, o profissional da educação precisa saber como o processo de aprendizagem da leitura e da escrita ocorre. Leva-se em consideração também que cada criança aprende de uma maneira diferente e não há como exigir de todas as crianças o mesmo desenvolvimento, ou até mesmo, nível de aprendizado. Uma forma de tentar minimizar essas dificuldades, é elaborar atividades que atendam às necessidades dos alunos com dificuldades.

O professor ao perceber os problemas de aprendizagem em sala de aula, deve comunicar os pais e apontar sobre a importância do auxílio deles para orientar seus filhos na hora de ler e escrever. Com isso os pais dão suporte aos filhos para lerem vários tipos de livros, jornais e revistas, estimulando-os, pois não adianta englobar a leitura como um aspecto importante se os próprios pais não leem e escrevem. Não é só os professores que devem ajudar essas crianças, os pais também, afim de propiciar uma base de conhecimento com mais eficácia para o educando.

Nem sempre o desenvolvimento de uma criança em sua fase escolar acontece de acordo com o esperado e desejado pelas partes que envolvem

a criança. Quando isso acontece é necessário agir de maneira cautelosa, de modo a não levar a criança a se sentir questionada ou cobrada, fazendo com que a problemática emergida venha a piorar e não melhorar. No entanto, para ajudar uma criança com essas dificuldades é preciso ter um conjunto de pessoas que trabalhem juntas em prol de um único objetivo: tentar diminuir os problemas de dificuldades na aprendizagem.

É de suma importância o apoio da família no processo de aprendizagem dos estudantes, devido fato dos pais desses alunos não quererem na maioria das vezes aceitar que o mesmo apresente alguma dificuldade de aprendizagem. Sem a contribuição da família no processo escolar da criança o risco que ela corre é bem maior, pois além de problemas escolares terá na vida como um todo.

Sabe-se que cada estudante é único e possui um desenvolvimento diferente do outro, podendo aprender com facilidade enquanto outros aprendem com mais dificuldade. É aí que entra o papel indispensável e fundamental do professor e de um psicopedagogo, pois é de grande importância que seja tratado como único, para poder suprir a necessidade de cada um conforme sua dificuldade.

As crianças com dificuldades de aprendizagem não podem viver mergulhadas no stress, e nem ter envolvimento com algum tipo de humilhação. Pois antes de mais nada a criança com dificuldade precisa de respeito. Diante desta pesquisa os autores relatam que os problemas neurológicos mais comuns entre as crianças e adolescentes na escola são: dislexia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), déficit de processamento auditivo (DPA) e as chamadas discalculias que interferem na capacidade de calcular e no raciocínio lógico da criança.

CONSIDERAÇÕES

Quando juntamos dificuldades, é quando não precisamos entender para compreender por meio do aprendizado, isso é tudo que um indivíduo pode obter, ou modificar um termo que encontramos amplamente discutido, principalmente por professores, psicopedagogos, pedagogos, como objetivo básico no campo, encontrar essas dificuldades dentro do aluno e interferir junto a eles.

De forma que o estudante apresente algum tipo de transtorno, como a discalculia, a dislexia, entre outros, não se sinta inferior a outras pessoas do seu convívio que não apresentam dificuldades de aprendizagem. Com isso, mostrou que neste processo da pesquisa é necessário contar não só o professor, mas também com o auxílio da família, da sociedade, da instituição de ensino em que estuda a criança.

Com fundamentação teórica em tudo que foi estudado até aqui, é de suma importância o envolvimento de todos, dando suporte para o portador de transtorno, a fim de transportar as barreiras e problemas existentes. Este trabalho foi de suma importância para apresentar que há várias as dificuldades que as crianças podem enfrentar na educação infantil, e que se

faz necessário estudos e levantamentos sobre este assunto afim de esclarecer cada vez mais, as dificuldades também enfrentadas pelos professores e ensiná-los como lidar com esta situação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDA. **Associação Brasileira do Déficit de Atenção. 2021 Disponível em:** <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/> **acesso em: 20/04/2021**

BRASIL. Congresso. **Senado. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.** Brasília, 1996.

BRUM, W. P. **Crise no ensino de matemática: amplificadores que potencializam o fracasso da aprendizagem.** São Paulo: Clube dos Autores, 2013.

BESSA, K. P. **Dificuldades de aprendizagem em matemática na percepção de professores e alunos do ensino fundamental.** Universidade Católica de Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/22007/KarinaPetriBessa.pdf>>. Acesso em: **20/04/2021**

CORDIOLI, A. V. **TOC.** Editora Artmed. Porto Alegre, 2014.

CUNHA, M. I. **A relação professor-aluno.** In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Repensando a didática. 27. ed. Campinas: Papirus, 2009.

EBERHART, D.; CAUDURO, M. T. **Aspectos Relevantes Para Trabalhar Com O Transtorno Da Dislalia.** In: Educação física e pedagogia [ebook]: um encontro possível/Organizadoras: Maria Teresa Cauduro, Eliberto Lanza Cavalheiro. –Frederico Westphalen, RS: URI – Frederico Westph, 2013. Disponível em: <http://www.fw.uri.br/NewArquivos/publicacoes/publicacoesarquivos/171.pdf#page=1_0> Acesso em: 20/04/2021.

FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin.** São Paulo, Parábola, 2012.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** 24 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldade de aprendizagem. Linguagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre. Artmed 1998.

LEITE, V. A. M. **Dimensões da Não Aprendizagem.** Curitiba, PR: IESDE, 2012.

PEREIRA, R. S. **Dislexia e Disortografia – Programa de Intervenção e Reeducação** (vol. I e II). Montijo: You!Books. 2009.

TELES, P. **Dislexia: Método Fonomímico - Abecedário e Silabário.** Lisboa: Distema. 2019.

TOCANTINS. **Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Tocantins**. 2009. Disponível em: <<https://seduc.to.gov.br/publicacoes/publicacoes/documento-curricular-do-tocantins---educacao-infantil-e-ensino-fundamental/>> acesso em: 20/04/2021.

YAMANAKA, M. A. C; GONÇALVES, J. P. O professor e sua prática frente às dificuldades de aprendizagem em sala de aula. **Cadernos da FUCAMP**, v. 16, n. 25, 2017.